

164 -UTILIZAÇÃO DO HERBICIDA DICHLOBENIL NA CULTURA DA UVA (*Vitis* spp) CULTIVAR NIAGARA ROSADA. E.M. PAULO\*, M.M. TERRA\*, M. FUJIWARA\*, F.P. MARTINS\*, E.J. PIRES\*, I.R. PASSOS\*, D.A. MONTEIRO\* e W.I. MATSUBARA\*\*. \*Instituto Agrônomo, C. Postal 28, 13.100, Campinas, SP. \*\*Iharabras S/A – Indústrias Químicas.

Com a finalidade de se avaliar a ação do dichlobenil no controle das plantas daninhas infestantes da cultura da uva conduziu-se dois experimentos de campo na Estação Experimental de Jundiá do Instituto Agrônomo, SP; um em julho de 1984 e outro em setembro de 1985. Adotou-se o delineamento estatístico de blocos ao acaso com 10 tratamentos e três repetições. Os tratamentos com herbicidas foram: dichlobenil<sup>1</sup> aplicado a 3,04; 4,05 e 5,6 kg/ha em pré-emergência das plantas daninhas com e sem incorporação, o diuron a 2,0 kg/ha e simazine a 2,4 kg/ha, ambos em pré-emergência das plantas daninhas e comparadas a duas testemunhas uma capinada e outra sem capina. Na metade de cada uma das parcelas dos tratamentos colocou-se cobertura morta de capim-gordura (*Melinis minutiflora*). As principais espécies de plantas daninhas presentes na área experimental eram: amendoim-bravo (*Euphorbia heterophylla*), picão-preto (*Bidens pilosa*), picão-branco (*Galinsoga parviflora*), guanxuma (*Sida* sp), caruru (*Amaranthus hybridus*) e capim-colchão (*Digitaria sanguinalis*). Os herbicidas e a cobertura morta foram aplicados sempre na mesma data. O dichlobenil, em formulação granulada, foi aplicado a lanço, e o diuron e o simazine por pulverizador costal de pressão constante (CO<sub>2</sub>) no tanque do equipamento, munido com bicos 80.02. No momento da aplicação o solo encontrava-se úmido e a temperatura ambiente em torno de 25°C. Avaliou-se o controle dos diferentes tratamentos sobre as plantas daninhas realizando-se a contagem das espécies infestantes, amostrando-se 6,6% da área de cada parcela divididos em quatro pontos de 0,2m<sup>2</sup>. Os números encontrados foram transformados em porcentagem de controle, enquadrando-se esses resultados nos conceitos qualitativos da escala de controle da ALAM. Procederam-se essas avaliações aos 35, 71 e 119 dias após a aplicação dos tratamentos (DAT) em 1984 e aos 50, 85 e 114 DAT em 1985. A média de controle do dichlobenil sobre as dicotiledôneas daninhas em 1984 variou de muito bom a excelente (80-100% de controle) e em 1985 foi excelente (90% de controle) em todas as avaliações procedidas. Sobre as monocotiledôneas o controle apresentado em 1984 foi pobre (0-40% de controle), sendo que a presença dessas espécies foi constatada aos 119 DAT. Em 1985 o controle verificado nesses tratamentos sobre essas espécies variou de muito bom a excelente. Em ambos os ensaios não se constatou diferenças relevantes no controle da flora daninha entre as doses do dichlobenil ou suas formas de aplicação e todas se igualaram ou foram superiores qualitativamente ao controle apresentado pelo diuron e simazine em ambos os anos. Em todos os tratamentos e em todas as oportunidades de avaliação o controle proporcionou pela cobertura morta foi excelente. Em ambos os ensaios realizados não se observou diferenças relevantes na produção entre os tratamentos verificados, entretanto, que em todos os tratamentos a parte das parcelas que recebeu a cobertura morta produziu menos do que a parte não coberta nos dois anos de experimentação.

<sup>1</sup>Cazonon.